



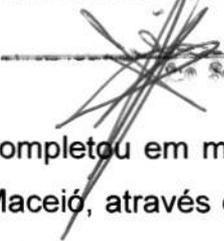
CÂMARA MUNICIPAL DE  
**MOGI DAS CRUZES**

ESTADO DE SÃO PAULO

**MOÇÃO DE REPÚDIO Nº 178 /2023**

APROVADO POR UNANIMIDADE

Sala das Sessões, em 05/12/2023

  
\_\_\_\_\_  
P. M. S. S. S. S. S.

O maior desastre ambiental em região urbana, completou em março de 2023 cinco anos. O dano causado por mineração em Maceió, através da retirada de sal-gema, que ocorre desde a década de 70, principalmente realizada pela empresa Braskem, já afetou uma área equivalente a 20% do território da cidade, impactando cinco bairros: Pinheiro, Mutange, Bebedouro, Bom Parto e Farol. O crime ambiental já fez com que mais de 60 mil pessoas deixassem suas residências desde 2018.

A capital do estado de Alagoas decretou no final de novembro estado de emergência devido ao risco iminente de colapso da mina 18 da Braskem, que atingiu afundamento de 1,61 m. Tremores de terra foram registrados na região. A empresa fechou suas minas desde 2019 após ser responsabilizada pelas rachaduras nas casas e ruas da cidade.

Sessenta mil vidas humanas foram afetadas, indivíduos que, por meio de seu labor, forjaram ali sua própria existência e laços emocionais com esses bairros. Gerações de famílias que, ao longo de décadas, residiam na área, encontravam seu trabalho, estudos, comércios, lazer, memórias e conexões afetivas. Para os moradores o cenário é de abandono de suas posses, sem necessariamente saber para onde ir.

Enquanto as grandes mineradoras visam o lucro, o povo enfrenta os efeitos negativos, como neste caso, que, a princípio, a empresa Braskem, tentou negar seu envolvimento postergando o pagamento de uma indenização justa e adequada para as famílias afetadas pelo afundamento do solo e perda de seus imóveis. Neste sentido, o ministro do transporte, Renan Filho, que é natural do estado, afirmou em recente entrevista:



CÂMARA MUNICIPAL DE  
**MOGI DAS CRUZES**

ESTADO DE SÃO PAULO

“A responsabilidade da Braskem é total. No Brasil, a legislação ambiental impõe o crime a quem o pratica. Quem praticou esse desastre ambiental foi a Braskem. Ela própria diz, em reiteradas manifestações, que já investiu R\$ 15 bilhões em indenizações e tentativas de estabilização. Antes da investigação, eles negaram, tentaram colocar a responsabilidade em outras empresas e disseram que não eram com eles. Mas não teve como; tecnicamente ficou claro”.

É imprescindível que a mobilização popular e o Poder público não permitam que se repita situação semelhante à de Brumadinho onde até hoje se encontra suspensa a definição sobre indenizações pelo rompimento da barragem da Vale. Da mesma forma, é crucial evitar a ocorrência de casos como o de Mariana, ninguém foi responsabilizado pelas mortes ocasionadas pelo rompimento da barragem.

Diante do exposto, a Câmara Municipal de Mogi das Cruzes, faz contar na ata da presente sessão ordinária **MOÇÃO DE REPÚDIO À MINERADORA BRASKEM** por ser a responsável pelo maior desastre ambiental urbano do planeta, levando a cidade de Maceió a enfrentar o afundamento do solo e tremores. Além da evacuação de mais de 60 mil pessoas que residiam nos bairros Pinheiro, Mutange, Bebedouro, Bom Parto e Farol.

Plenário Ver. Dr. Luiz Beraldo de Miranda, em 05 de dezembro de 2023.



INÊS PAZ  
VEREADORA - PSOL

